

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO**  
**LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL -**  
**LEAN**  
**DOCENTE RESPONSÁVEL: THIAGO PEREZ JORGE**

**Manual de elaboração de projetos de Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas**  
**– PASE**

NATAL/RN  
2022

# Sumário

Apresentação .....	2
REFLETINDO PARA A PRÁTICA EDUCATIVA .....	3
TEORIAS DA APRENDIZAGEM.....	6
PROPOSTA PEDAGÓGICA DO NEI CAP/UFRN.....	18
CONSTRUINDO A PRÁTICA EDUCATIVA .....	21
COMO ESCREVER UM PROJETO? .....	23
Tipos de Conteúdos:.....	24
Algumas considerações sobre as atividades com Ensino Fundamental/Médio e Ensino Infantil ...	26
Referências.....	29
ANEXO 1 .....	30
ANEXO 2 .....	34
ANEXO 3 .....	35
ANEXO 4 .....	37
ANEXO 5 .....	40
ANEXO 6 .....	43

## **Apresentação**

Esse manual foi desenvolvido com o objetivo de nortear a elaboração e execução dos projetos de **Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas** (PASE) dos discentes da disciplina Educação Alimentar e Nutricional da UFRN. As informações a seguir são baseadas na pedagogia de projetos que visa sistematizar as ideias e planejar as atividades para obtenção do sucesso esperado, porém não é uma ferramenta pedagógica para “engessar” o pensamento e sim uma forma de refletirmos sobre as atividades propostas buscando melhorias.

Não obstante, em face do ensino remoto emergencial, as etapas de diagnóstico, desenvolvimento e avaliação serão adaptadas para viabilizar o processo como um todo.

Espera-se que os projetos PASE adaptados ao ensino remoto contribuam na formação de futuros nutricionistas, assumindo-se educadores não apenas na educação formal, mas em todas as áreas de atuação no campo profissional da Nutrição.

## **REFLETINDO PARA A PRÁTICA EDUCATIVA**

### **Por que a educação em saúde?**

Muito se fala na Saúde Coletiva sobre “educação em saúde”. Esse conceito ganhou força após o estabelecimento do SUS como sistema de saúde público brasileiro. Esse trouxe consigo a reformulação do conceito de saúde colocando na discussão científica os diversos determinantes – biológicos, sociais, econômicos, psicológicos - envolvidos nesse processo.

Percebeu-se a saúde não apenas como ausência de doença, fato que trouxe a tona o novo conceito de “processo saúde-doença”. Por entendermos agora a saúde como um processo dinâmico e multifatorial cresceu discursos sobre a atenção e o cuidado em saúde. Forma mais efetiva para os profissionais de saúde interferir positivamente nesse processo começaram a ser estudadas.

Após o estabelecimento do SUS, as políticas de saúde brasileiras começaram a apresentar em seus textos conceitos das ciências humanas como os de educação para subsidiar atividades de promoção e prevenção em saúde. Enxergaram-se esses novos conhecimentos como necessários para desenvolvimento de intervenções efetivas para cumprir com os ideais de atenção à saúde vigente após a criação da Lei 8.080/90 (Lei Orgânica de Saúde).

### **Como desenvolver um projeto de educação em saúde?**

Para desenvolvermos um projeto de educação em saúde é necessário pensarmos sobre diversos conceitos como o de saúde e o de educação. Essa reflexão deve ser contínua e deve ser realizada desde o planejamento até os momentos posteriores a execução das atividades.

Para as atividades serem efetivas é necessário assumirmos nosso papel de educadores. precisamos, primeiramente, pensar:

- O que é educação?
- Que educador desejo ser?
- Quais conceitos de educação me atraem?
- Que referenciais da educação adotarei para o desenvolvimento de minhas práticas?

Já que comumente os profissionais de saúde não possuem muitas experiências de educação em ambientes formais, podemos começar a pensar sobre as experiências que fizeram parte da sua formação em escolas, cursos e grupos que possivelmente participaram.

### **Por que educação na formação do nutricionista?**

Para conseguirmos desenvolver atividades educativas transformadoras precisamos nos questionar *qual o papel da educação na minha atuação profissional* e se concordamos que *o nutricionista é acima de tudo um educador*.

### **Conceito de Educação Alimentar e Nutricional**

A educação alimentar e nutricional (EAN) enfrenta o desafio de agir dentro do amplo processo de desenvolvimento humanos, na busca da integração do sujeito e sua harmonização nos níveis físico, emocional e intelectual (PINTO, 2006, p. 94-95).

A educação nutricional transcende à mera informação sobre a composição de alimentos ou a melhor técnica de prepará-los, podendo ser entendida como aquela que trabalha pela efetivação e pela divulgação da ideia de alimentação como um direito humano adequado sob a ótica de segurança alimentar e nutricional (PINTO, 2006, p. 95).

Desde 2012 o documento oficial brasileiro que norteia políticas públicas para educação em alimentação e nutrição incorpora como princípio das ações de EAN, as dimensões da sustentabilidade social, ambiental e econômica, estendendo-as às relações humanas, sociais e econômicas em todas as etapas do sistema alimentar (BRASIL, 2012). Ao incorporar essas dimensões no atual conceito de EAN, temos, portanto, o entendimento para uma prática educativa que seja “contínua e permanente, transdisciplinar, intersectorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis” que se utiliza de “recursos problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar” (BRASIL, p.23).

### **O que é PASE?**

A Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas (PASE) é um termo utilizado para caracterizar as estratégias de educação em saúde visando à promoção de hábitos saudáveis de vida em um ambiente de educação formal.

Durante a disciplina serão desenvolvidas atividades práticas em escolas de Ensino Infantil e Médio para aproximação da atuação do nutricionista em escolas através da vivência de planejamento, execução e avaliação de atividades de PASE pelos discentes dessa disciplina.

### **Por que nas escolas?**

Para respondermos a essa pergunta basta pensarmos sobre como a escola influenciou sobre nossos hábitos de vida. Ponderarmos a influencia dos nossos amigos da escola sobre nossos hábitos de vida.

Podemos pensar essa relação devido à importância que a escola apresenta na construção da cidadania e na produção de saúde, autoestima, comportamentos e habilidades para a vida dos alunos, funcionários e comunidade.

### **Pensando em tudo isso...**

O Ministério da Saúde e da Educação instituiu através da **Portaria Interministerial nº 1.010** as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável (um dos requisitos básicos para promover e proteger a saúde) nas escolas de Educação Infantil, Fundamental e nível Médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional.

Essa portaria corrobora com as diretrizes e estratégias presentes na Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa Saúde na Escola (PSE) e diversas outras políticas e programas de alimentação e nutrição brasileiros.

### **Atenção!**

A leitura dessas políticas e programas é importante para apreendermos melhor a ideia de educação como forma de transformar e influenciar de forma positiva o processo saúde-doença, porém é necessário conhecer os documentos oficiais norteadores da educação formal como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e outros referenciais teóricos da educação.

## **TEORIAS DA APRENDIZAGEM**

No campo da pedagogia, as teorias psicológicas (comportamentalistas, cognitivistas e humanistas) isoladamente não dão conta de explicar o funcionamento da inteligência e da afetividade. Na atualidade a psicanálise e a psicogenética construtivista que vêm dividindo essa tarefa. Na academia, as teorias cognitivistas são as que mais se aproximam da teoria acadêmica e da práxis pedagógica (TAILLE, OLIVEIRA, DANTAS, p.10, 2019).

Uma teoria é uma tentativa humana de sistematizar uma área do conhecimento, é um modo particular de ver as coisas, de explicar e prever observações, de resolver problemas. Assim, uma teoria da aprendizagem é uma construção humana para interpretar sistematicamente a área de conhecimento chamada de aprendizagem. Representa, portanto, o ponto de vista do autor/pesquisador para interpretar e explicar o que é a aprendizagem, e porque funciona como funciona (MOREIRA, 1999).

No entanto, o próprio conceito de aprendizagem possui vários significados não compartilhados entre os autores. Que dentre a amplitude de variações para definir aprendizagem temos: condicionamento; aquisição de informação (aumento do conhecimento); mudança comportamental estável; uso do conhecimento na resolução de problemas; construção de novos significados, de novas estruturas cognitivas; revisão de modelos mentais (MOREIRA, 1999).

As definições acima para aprendizagem se referem à aprendizagem cognitiva, àquela que resulta no armazenamento organizado de informações, de conhecimentos, na memória do que se aprende, e esse complexo organizado é conhecido como estrutura cognitiva (MOREIRA, 1999).

Nas propostas pedagógicas os métodos são constituídos com foco nas teorias de aprendizagem, que podem ser genericamente organizadas em duas categorias (PEREIRA, 2015):

- 1) Teorias do condicionamento: definem a aprendizagem pelas suas consequências comportamentais, enfatizando as condições ambientais como forças propulsoras da aprendizagem;
- 2) Teorias cognitivistas: define-se a aprendizagem como um processo de relação ao sujeito com o mundo externo e que tem consequências no plano da organização interna do conhecimento;

Para nossos propósitos vamos destacar o pensamento de dois importantes autores para o campo das teorias cognitivistas: Piaget e Vigotski.

### **1. A concepção construtivista de Jean Piaget (1896 – 1980)**

Nascido na Suíça, Piaget licenciou-se em Ciências Naturais em 1915, doutorando-se três anos mais tarde. Sua formação em biologia levou-o a pressupor que os processos de conhecimento dependiam dos mecanismos de equilíbrio orgânico. Suas pesquisas e estudos demonstraram que tanto as ações externas como os processos de pensamento implicam numa organização lógica, o que levou Piaget a conjugar essas variáveis – o lógico e o biológico – numa única teoria, apresentando, portanto, sua solução para o problema do conhecimento humano (PALANGANA, 2015).

A ideia central da teoria de Piaget é que a lógica de funcionamento mental da criança é qualitativamente diferente da lógica adulta, levando-o a uma visão original sobre o desenvolvimento cognitivo da criança. Dessa forma, Piaget critica e se distancia da corrente behaviorista, predominante em sua época. O behaviorismo negligencia a capacidade de simbolização humana, manifestada no comportamento intelectual, emocional, linguístico, etc, privilegiando as condições exógenas e os aspectos da conduta. O que levou os teóricos do behaviorismo ou comportamentalismo – Watson, Thorndike, Skinner – na busca de leis gerais que servissem para descrever, mensurar e controlar o comportamento (PALANGANA, 2015).

Piaget transfere definições da Biologia para sua concepção psicogenética. Na teoria do desenvolvimento cognitivo, o seu sujeito é epistêmico e científico – constrói seu conhecimento e conhece o mundo cientificamente. Este sujeito possui uma arquitetura cognitiva variável (que aprende) e se desenvolve através de funções gerais invariantes – **adaptação** e **estrutura/organização**. Na interação com o mundo, o sujeito tende a integrar suas estruturas psicológicas em sistemas coerentes. Essa tendência de integrar estruturas em sistemas ou estruturas mais ordenadas é o que Piaget chama de organização. A mente é uma estrutura (cognitiva) que tende a funcionar em **equilíbrio**, aumentando, permanentemente, seu grau de organização e de adaptação ao meio. Quando este equilíbrio é rompido por experiências não assimiláveis, a mente tende a se reestruturar através da construção de novos esquemas de **assimilação** e atingir novo estado de equilíbrio. Esta reestruturação corresponde ao que Piaget chama de **acomodação**. A **assimilação** e a **acomodação** são processos complementares que levam à **adaptação**, ou seja, à tendência



de o organismo (a mente) se adaptar ao meio interagindo com ele. **Adaptação e estrutura**, princípios básicos e universais da Biologia, são processos complementares inseparáveis da atividade mental. São duas faces de um mesmo processo que se manifesta internamente na organização cognitiva e externamente na adaptação ao meio (MOREIRA, 1999; PALANGANA, 2015).

Como consequência de sua concepção psicogenética, ou construtivista, Piaget vai desenvolver uma teoria baseada na correspondência entre ação e pensamento, levando, como efeito, a um modelo psicogenético comprometido com o social: o construtivismo.

De acordo com Piaget como a inteligência é uma característica biológica do ser humana, pode-se classificar em **quatro os estágios de desenvolvimento cognitivo** da criança de acordo com faixa etária, a partir das seguintes características:

- 1) Estágio ou Período **sensório-motor** (nascimento aos 2 anos): “devido à falta de função simbólica, o bebê ainda não apresenta pensamento nem afetividade ligados a representações, que permitam evocar pessoas ou objetos na ausência deles” (PIAGET, INHELDER, 1986). O recém-nascido possui reflexos básicos que na medida em que há maturação do sistema nervoso e a interação criança-meio, os comportamentos vão sendo modificados, sendo que ao término do primeiro mês de vida a criança já deverá abordar objetos e pessoas a partir dos primeiros esquemas construídos. A principal conquista desse período é o desenvolvimento da noção de permanência de objeto. Ao final dos primeiros dois anos de vida, a criança diferencia o que é dela daquilo que é do mundo, adquire noções de causalidade, espaço e tempo, e interage com o meio demonstrando uma inteligência fundamentalmente prática.
- 2) Estágio ou Período **pré-operacional** ou **pré-operatório** (2 aos 7 anos): o principal progresso é o desenvolvimento da capacidade simbólica em suas diferentes formas: linguagem, imitação e jogo simbólico. Nesse período a criança já não depende unicamente de suas sensações e movimentos, pois já possui esquemas representativos, i.e., a criança é capaz de distinguir um significante (imagem, palavra, símbolo) daquilo que ele significa (o objeto ausente), seu significado. No entanto, a criança nesse estágio não possui a *reversibilidade* do pensamento, ou seja, não consegue, ainda, desfazer o

raciocínio, retornando do resultado ao ponto inicial. Principais características: **2.1) *conduta egocêntrica* ou *autocentrada*:** a criança vê o mundo a partir de sua perspectiva e não imagina que haja outros pontos de vista possíveis. A criança se fixa em apenas um aspecto da realidade. Uma das principais tarefas nesse estágio é a *descentração*, que significa sair da perspectiva do “eu” como único sistema de referência; **2.2) *raciocínio transdutivo* ou *intuitivo*:** pensamento fundamentado exclusivamente na percepção e vai do particular ao particular (ex.: se a banana verde dá dor de barriga, logo, o abacate, por ser verde, também provocará mal-estar); **2.3) *pensamento artificialista*,** presente na atribuição de atos humanos a fenômenos naturais (ex.: quem faz chover é meu pai); **2.4) *antropomorfismo*** ou atribuição de características humanas a objetos e animais (ex.: animais que falam); **2.5) *animismo*,** que implica atribuir vida a seres inanimados (ex.: a criança julga que a escada é má porque a fez cair); **2.6) *realismo intelectual*** em detrimento da perspectiva visual (ex. criança desenha figura humana vestida e coloca umbigo). Embora esse período seja caracterizado em termos negativistas, dando ênfase às tarefas que, em geral, crianças dessa faixa etária não conseguem cumprir, é nesse estágio que se estrutura a função semiótica, habilidade cognitiva fundamental e necessária para a fase subsequente.

- 3) Estágio ou Período **operações concretas** (7 aos 12 anos): a criança ainda não consegue trabalhar com proposições: enunciados verbais, típicos do pensamento abstrato. Significa que as ações empreendidas pela criança apenas organizam o que está imediatamente presente, encontrando-se, pois, presas à realidade concreta. Principais características: **3.1) *socialização*,** a tendência para forma de pensar o mundo evolui da conduta egocêntrica para outra mais socializada, em que as regras ou leis de raciocínio são usadas por todas as pessoas; **3.2) *pensamento lógico*** se desenvolve nesse período. Assim, a criança não apenas busca compreender o conteúdo do pensamento alheio, mas também se empenha em transmitir seu próprio pensamento, para que sua argumentação seja aceita pelas outras pessoas; **3.3) *reversibilidade*** como capacidade do pensamento. Logo, a criança está apta para entender que as situações estáticas

podem ser subordinadas a transformações; **3.4) raciocínio indutivo**, mais adaptativo, e em substituição ao raciocínio transdutivo do estágio anterior. Assim, aprendendo o real, das partes para o todo, a criança manipula operações lógicas elementares que implicam sempre a possibilidade de reconstrução do caminho percorrido pelo pensamento, o que implicam operações de reversibilidade. **3.5) conservação**, vinculado à reversibilidade, se refere à operação lógica pela qual um sujeito mantém um sistema de referência fixo, ou seja, a presença de um referencial coerente e organizado de crenças, independente de deslocamentos ou transformações perceptivas de qualquer natureza, da representação e da informação linguística (RAPPAPORTE, 1982); **3.6) pensamento fantasioso** é abandonado, o que leva à conseqüente necessidade de comprovação empírica das elaborações mentais; **3.7) diminuição atitudes egocêntricas**, observando a reciprocidade entre pontos de vistas, a criança já percebe suas próprias contradições. No entanto, resta um tipo de egocentrismo, ligado como verdades firmemente estabelecidas, que só será superado com a estruturação do pensamento formal.

4) Estágio ou Período **operações formais** (12 anos em diante): inicia-se com a adolescência. O pensamento formal, ou operatório-formal, apresenta como principal característica a distinção entre o real e o possível. Liberado pelas limitações do mundo concreto, diferentemente dos estágios anteriores, o pensamento formal opera com todas as possibilidades, mesmo que contrarie o que foi comprovado empiricamente. O adolescente é capaz de pensar em termos abstratos, de formular hipóteses e de testá-las sistematicamente, independentemente da verdade factual. Aqui, há a incorporação do *modelo hipotético-dedutivo* contendo a *análise combinatória*, da correlação e das formas de reversibilidade. A combinatória é importante pois possibilita nova lógica, novo raciocínio sobre a realidade dada em função de todos os aspectos que comporta e de todas as combinações possíveis. Uma capacidade que se estende à combinação de objetos e proposições, que permite que o adolescente utilize da fórmula *falso* ou *verdadeiro*, juntamente com *relações de implicação*, *disjunção*, *exclusão*, *incompatibilidade* e *implicação recíproca*. Com esse progresso, estrutura-se no pensamento formal o esquema *INRC*: *identidade*,

*negação, reciprocidade e correlação.* E surge na capacidade de estabelecer combinações entre proposições inversas e recíprocas, novo raciocínio: o *proposicional*.

Embora existam críticas à visão positivista e biologicista, e seu modelo universal de ser humano, Piaget como homem de seu tempo avançou em relação à perspectiva hegemônica do behaviorismo ou comportamentalismo, que ignora como o sujeito conhece o mundo. Ou seja, a cognição: o ato de conhecer.

Como contribuição ao campo da pedagogia, o seu construtivismo permitiu um tipo de ensino que rompe com a visão tradicional (tendências pedagógicas liberais tradicional e tecnicista), ao deixar de tomar o papel do aluno como mero receptor de conhecimentos, sem se importar como o conhecimento é armazenado e organizado na mente. Portanto, o aluno passa a ser considerado agente de uma construção que é sua própria estrutura cognitiva (MOREIRA, 1999).

Para aprofundamentos, consulte os textos de Piaget: *O nascimento da inteligência na criança e Psicologia da inteligência*.

## **2. A concepção sociointeracionista de Lev Semenovitch Vigotski (1896 – 1934)**

Nascido na Rússia, dedicou-se aos estudos de linguística, ciências sociais, psicologia, filosofia e arte, concluindo seus estudos em direito e em filosofia em 1917. Posteriormente cursou medicina e se especializou em literatura.

Vítima de tuberculose em idade precoce, Vigotski pretendia desenvolver uma abordagem abrangente capaz de explicar as funções psicológicas superiores da mente, aceitável para a ciência natural:

“a identificação dos mecanismos cerebrais subjacentes a uma determinada função; a explicação detalhada da sua história ao longo do desenvolvimento com o objetivo de estabelecer as relações entre formas simples e complexas daquilo que aparentava ser o mesmo comportamento; e, de forma importante, deveria incluir a especificação do contexto inicial em que se deu o desenvolvimento do comportamento” (VIGOTSKI, 1988, p.6).

Dessa forma, Vigotski estabelece os postulados que abrem as fronteiras na área da psicologia, sendo pioneiro na descrição dos mecanismos pelos quais a cultura incorpora-se na natureza de cada pessoa, enfatizando as origens sociais da linguagem e do pensamento.

Ao se distanciar do princípio da equilíbrio, fundamental para explicar o desenvolvimento cognitivo em Piaget, Vigotstki toma o contexto histórico, social e cultural

como fundamentos no desenvolvimento cognitivo. Além disso, Vigotski critica tanto os métodos apoiados na estrutura estímulo/resposta (behaviorismo), quanto a psicogenética dos estágios universais de Piaget (MOREIRA, 1999; PALANGANA, 2015).

Assim, partindo da concepção de organismo ativo, Vigotski defendeu o princípio de contínua interação entre as condições sociais mutáveis e a base biológica do comportamento humano. Os fatores biológicos preponderam sobre os sociais apenas no início da vida. Conforme a criança cresce, o desenvolvimento do pensamento e do comportamento passam a ser orientador pelas interações que ela estabelece com pessoas mais experientes. Logo, a maturação biológica por si só não seria suficiente para explicar a aquisição de comportamentos especificamente humanos, dos quais a linguagem ou a comunicação entre os humanos possui o maior peso nas funções complexas do pensamento (PALANGANA, 2015).

Em Vigotski, Homem e Natureza são dois polos mutuamente ligados – ao alterar a natureza, o homem altera a si próprio. Para interagir com o mundo, a criança dispõe de instrumentos, de natureza física ou simbólica, que medeiam tal interação. Assim, da relação entre a *fala* e a *inteligência prática*; da combinação entre o *instrumento* – orientado externamente na relação sujeito-objeto é o meio pelo qual a atividade humana controla externamente a natureza; e o *signo* – orientado internamente, na mente, não modifica o objeto; é que emergem as funções cognitivas superiores (VIGOTSKI, 1988).

A linguagem intervém no processo de desenvolvimento da criança desde o nascimento. No período pré-verbal, a ação da criança se compara à dos macacos antropoides. Mas, quando a fala é o uso de signos se incorporam à ação, esta última se transforma, assumindo características humanas. No dia-a-dia, quando adultos chamam a atenção da criança para objetos, pessoas ou fenômenos do meio ambiente, estão oferecendo-lhe elementos por meio dos quais ela organiza sua percepção. Nessa interação, a criança é orientada na discriminação do essencial e do irrelevante, podendo, posteriormente, ser capaz de exercer essa tarefa por si só, ao tentar compreender a realidade. Assim, com o apoio da linguagem a criança controla o ambiente e, mais tarde, seu próprio comportamento (PALANGANA, 2015).

Destaca-se que a aquisição de um sistema linguístico organiza todos os processos mentais da criança, dando forma ao pensamento. E mais: além de nomear um objeto do mundo externo, a palavra também especifica as principais características desse objeto, generalizando-as para, em seguida, relacioná-las em categorias. Daí a importância da

linguagem no desenvolvimento do pensamento: ela sistematiza a experiência direta da criança e orienta seu comportamento.

Ao entender que a *criança fala enquanto age* porque esses dois fatores são igualmente importantes no esforço para atingir um objetivo, é que na teoria de Vigotski a fala é necessária tal como os olhos e as mãos na execução de tarefas práticas. Portanto, podemos sustentar uma unidade entre ação e fala. Ao longo do desenvolvimento, essa dinâmica não se altera:

- 1) No primeiro momento, até por volta dos **3 anos de idade**, a fala acompanha as ações da criança e apresenta-se dispersa e caótica. Fase denominada por Vigotski de **fala social**.
- 2) No segundo momento, **entre 3 aos 6 anos**, a fala se desloca para o início da ação, terminando por precedê-la. Vigotski identifica esse período como **fala egocêntrica**, mas, sem atribuir a mesma conotação que Piaget. Enquanto para Piaget a fase egocêntrica não cumpre nenhuma função, já que vai se atrofiar ao longo dos períodos de desenvolvimento cognitivo, para Vigotski a fala egocêntrica cumpre uma função: constituir-se como meio de expressão e libertação de tensões, tornando-se instrumento do pensamento. Assim, a fala egocêntrica é um estágio transitório da fala social para a fala interior.
- 3) **Após os 6 anos**, a fala externa das crianças vai sendo substituída por sussurros até que desaparece, tornando-se **fala interna**. Nesse processo de internalização progressiva da fala, desenvolve-se a função de autorregulação e, a partir daí, o sujeito é capaz de controlar suas atividades mentais e seu comportamento. Nessa fase, a fala determina e domina a ação, adquire função planejadora, além da função já existente de refletir o mundo exterior. Quando isso ocorre, a criança adquire condições de efetuar operações complexas dentro de um universo temporal deixando de agir apenas no espaço compreendido pelo seu campo visual. Assim é que a fala modifica o conhecimento e a forma de pensar o mundo em que se vive.

Em Vigotski, pensamento e linguagem têm raízes genéticas diferentes, sendo dois sistemas cujos processos de desenvolvimento não são coincidentes. Mesmo que em certos momentos percorram o mesmo caminho. Pode-se distinguir pensamento e fala em fases:

pré-linguística no desenvolvimento do pensamento, e pré-intelectual no desenvolvimento da fala:

A **fase pré-linguística** inicia-se por volta dos 10,11, 12 meses, a partir das habilidades inventivas e rudimentares que a criança começa a apresentar. Trata-se de manifestações independentemente da fala, e importantes para o desenvolvimento mental da criança. Já o sorriso, o balbucio e o choro, raízes da **fase pré-intelectual**, não apresentam relação com a evolução do pensamento.

E então, aproximadamente aos **2 anos de idade**, as curvas de evolução desses dois sistemas, então separados, unem-se, dando início a uma nova forma de comportamento. Assim a fala se transforma em pensamento verbal, caracterizando a **fase intelectual**. Nesse momento em que a fala passa a servir ao intelecto e o pensamento começa a ser verbalizado, identifica-se dois sinais: **1) a curiosidade ativa e repentina da criança pelas palavras, nomes e objetos; 2) a significativa ampliação de seu vocabulário.**

Assim como a linguagem, todas as outras funções psicointelectuais superiores aparecem em dois momentos no curso do desenvolvimento da criança. Primeiro, nas atividades coletivas, ou seja, no plano social e, nesse caso, se definem como funções de *caráter intersíquico*. Em seguida, aparecem nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento, passando a ser de *natureza intrapsíquica*.

Dessa forma, a construção do real parte do social (da interação com outras pessoas) e, gradativamente, vai sendo internalizada pela criança, tornando-se individual. Nessa *perspectiva interacionista, a relevância do social na formação do pensamento* se destaca, pois, os instrumentos e os signos, simbólicos e físicos, mediatizam a forma pela qual a criança se apropria do conhecimento historicamente produzido e socialmente disponível. Assim, o desenvolvimento do pensamento é determinado pelos instrumentos linguísticos e pela experiência sociocultural da criança.

A partir de Vigotski, abrem-se os caminhos pelos quais a natureza do comportamento se transforma de biológica em sócio-histórica (PALANGANA, p.112, 2015)

### **3. A relação entre desenvolvimento e aprendizagem**

Assim como Piaget, Vigotski explicou essa relação em princípios integracionistas. No entanto, enquanto Piaget superestimou as funções do sujeito no processo de construção do conhecimento, Vigotski ressaltou a unidade dialética entre os dois polos, preservando a

identidade de cada um.

De acordo com Vigotski há dois níveis de desenvolvimento. O primeiro, chamado de **nível de desenvolvimento real** ou **efetivo**, o qual compreende as funções mentais da criança, resultantes de determinados ciclos de desenvolvimento já completados. Esse nível é composto pelo conjunto de informações que a criança tem em seu poder. O segundo nível é o de **desenvolvimento potencial**, definido pelos problemas que a criança consegue resolver com o auxílio de pessoas mais experientes.

Além desses dois níveis, há uma **zona de desenvolvimento proximal**, que se refere à *distância entre o nível de desenvolvimento real* – determinado pela solução de problemas independentemente da ajuda alheia – e o *nível de desenvolvimento potencial* – determinado com base na solução de problemas sob a orientação de adultos ou companheiros mais capazes. A zona de desenvolvimento proximal constitui-se, então, pelas funções que ainda não estão maduras, mas em processo de maturação.



[Esta Foto](#) de Autor Desconhecido está licenciado em [CC BY-SA-NC](#)

Vigotski entendeu que as diferenças quanto à capacidade de desenvolvimento potencial das crianças devem-se, em grande parte, às diferenças qualitativas do ambiente social em que vivem. Por isso a diversidade nas condições sociais promove aprendizagens



também diversas. Que, por sua vez, ativam diferentes processos de desenvolvimento.

Assim, de acordo com o socio-interacionismo vigotskiano é possível avaliar não apenas o nível de desenvolvimento que a criança apresenta até o momento, mas também, o que é mais importante, os processos que ainda estão ocorrendo, que para Vigotski:

O que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só. A área de desenvolvimento potencial permite-nos, pois, determinar os futuros passos da criança e a dinâmica do seu desenvolvimento e examinar não só o que o desenvolvimento já produziu, mas também o que produzirá no processo de maturação (VIGOTSKI, 1988, p.113).

Assim, destaca-se outra importante distinção entre Piaget e Vigotski. Enquanto na perspectiva piagetiana as posturas pedagógicas baseiam-se no desenvolvimento efetivo, já produzido; para a perspectiva vigostkiana, a aprendizagem cria uma zona de desenvolvimento proximal, ou seja, ela ativa processos de desenvolvimento que se tornam funcionais na medida em que a criança interage com pessoas em seu meio ambiente, internalizando valores, significados, regras, enfim, o conhecimento disponível em seu contexto social.

O aprendizado orientado para os níveis de desenvolvimento que já foram atingidos é ineficaz do ponto de vista do desenvolvimento global da criança. Ela não se dirige para um novo estágio do processo de desenvolvimento, mas, em vez disso, vai a reboque desse processo. Assim, a noção de zona de desenvolvimento proximal capacita-nos a propor uma nova fórmula, a de que o bom aprendizado é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento (VIGOTSKI, 1988, p.100).

Em síntese, o principal aspecto da concepção vigostkiana sobre a interação entre desenvolvimento e aprendizagem é a noção de que os processos de desenvolvimento não coincidem com os de aprendizagem. O processo de desenvolvimento progride sempre de forma mais lenta que o processo de aprendizagem (PALANGANA, p.137, 2015).

Assim, a teoria de Vigotski permite uma unidade, mas não uma identidade, entre desenvolvimento e aprendizagem.

Para aprofundamentos, consulte os livros de Vigotski: *Pensamento e Linguagem* e *A Formação Social da Mente*.

#### **4. Concluindo sobre Teorias da Aprendizagem interacionistas**

Tanto Piaget quanto Vigotski podem ser considerados interacionistas, já que no processo do conhecimento não privilegiam nem o polo do sujeito que busca conhecer, nem o polo do objeto a ser conhecido, mas o processo de sua construção pautado na interação entre ambos os polos. Outro ponto em comum é que tanto Piaget quanto Vigotski compartilham da importância do organismo ativo na construção do conhecimento.

Contudo, os princípios interacionistas que regem o desenvolvimento das funções cognitivas especificamente humanas, são analisados de modo distinto entre esses autores.

Vigotski concebe o organismo humano com alto grau de plasticidade além de considerar o impacto que a variação do ambiente sócio-histórico pode exercer sobre o desenvolvimento cognitivo.

Assim, enquanto para Vigotski há uma unidade dialética entre fatores biológicos e culturais, ou sejam, há interações constantes entre as condições sociais em constante mutação e o substrato biológico do comportamento, Piaget adotou uma visão pela qual o suporte biológico estrutura um caráter universal dos estágios de desenvolvimento. Como um estruturalista, Piaget acreditava ter desvendado as formas, as essências dos mecanismos pelos quais o pensamento se desenvolve. Como essas formas universais vão além de possíveis variações contextuais, decorre que Piaget não conferiu o mesmo o peso da relevância do social que Vigotski. Embora necessárias, as interações sociais não são o maior peso no desenvolvimento, mas é, sobretudo, a ação individual que move o processo de conhecimento.

Dessa forma, conclui-se que uma autêntica abordagem interacionista deve estar voltada prioritariamente para a relação, ou seja, para a interação entre indivíduo e meio. O que significa tomar a interação como o fator no e pelo qual se produzem a aprendizagem e o desenvolvimento. Como processos inseparáveis, “desenvolvimento e aprendizagem condicionam-se mutuamente: o sujeito se constrói e se desenvolve à medida que interage socialmente, apropriando-se e recriando a cultura elaborada pelas gerações precedentes” (PALANGANA, 2015, p.169);

# **PROPOSTA PEDAGÓGICA DO NEI CAp/UFRN<sup>1</sup>**

## **A. PRESSUPOSTOS BÁSICOS**

O Núcleo de Educação da Infância, escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental, parte do pressuposto de que a formação, aprendizado e desenvolvimento da criança no contexto escolar e social vincula-se ao papel político e pedagógico assumido pela instituição como mediadora-dinamizadora das relações entre as experiências e conhecimentos da criança e os conhecimentos acumulados socialmente pela humanidade; e da participação e apoio da família na gestão política e pedagógica da escola. Para assumir este papel, definimos um conjunto de princípios teóricos a partir dos quais são estruturadas as atividades curriculares:

A criança é um ser social, com características, sensibilidade e lógica próprias;

O desenvolvimento infantil – em todos os seus aspectos – é um processo dialético construído, implicando em avanços, recuos interdependentes;

O desenvolvimento cognoscitivo – em todas as suas manifestações: pensamento, linguagem, relações lógicas e topológicas, conceitos e operações – é um processo construído internamente, mediante atividades externas pautadas nas experiências, interações e ações significativas da criança;

Este desenvolvimento implica periodicidade, fases com características, possibilidades e necessidades próprias;

Na definição das experiências de aprendizagem, professores e crianças têm papéis importantes, com ênfase na iniciativa e aprendizagem ativa.

## **B. OBJETIVOS**

É objetivo do NEI, criar um ambiente que oportunize a interação entre crianças e entre estas e os adultos, permitindo a vivência e construção progressiva, em que a criança possa:

Afirmar-se como indivíduo e como ser coletivo, desenvolvendo, mediante as relações afetivas e atitudes de cooperação, a autonomia e a responsabilidade;

Favorecer o desenvolvimento integral de bebês e crianças em todos os seus aspectos (social, afetivo, cognitivo e motor);

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://nei.ufrn.br/instituicao/proposta>

Desenvolver uma atitude de curiosidade e crítica frente ao mundo;

Vivenciar situações que possibilitem a construção do conhecimento e da expressão da realidade;

Construir operações, conceitos e relações integradas nas várias áreas de conhecimento;

Construir as formas de representação e expressão no mundo exterior e interior: imagens, linguagem, jogo simbólico, desenho e escrita;

Desenvolver a consciência do corpo e de suas possibilidades de perceber e agir sobre o ambiente.

### **C. METODOLOGIA**

O nosso fazer pedagógico consiste em desenvolver atividades que sejam significativas, centradas nas curiosidades, interesses, necessidades e possibilidades da criança, ajudando-a no avanço efetivo do seu processo de desenvolvimento global.

A ação pedagógica se dá via Tema de Pesquisa que articula três eixos: o contexto sociocultural, a estrutura dos conhecimentos de área e os processos de construção de conhecimentos nas crianças. Cada um desses eixos utilizados articula-se em uma metodologia de trabalho, que tem como base os conhecimentos já produzidos em diferentes perspectivas, o que traz à tona uma reflexão sobre os limites e possibilidades para os conteúdos das diversas áreas na educação infantil e no ensino fundamental.

Desde os primeiros anos de ensino tudo o que é ressaltado como informação relevante acerca do tema é explorado através da fala e de diversas formas de registros. É, portanto, questionando, discutindo, dialogando, pesquisando, explorando, experimentando, manipulando e comparando os elementos do ambiente que as crianças constroem, em um processo em que o erro construtivo é parte do avanço e do seu conhecimento de mundo.

### **D. ROTINA DIÁRIA**

A necessidade de organização do tempo e do espaço da escola tem o objetivo de possibilitar a construção da orientação, segurança e autonomia da criança, resulta na estruturação de uma rotina que implica uma sequência de momentos – roda inicial, atividade, lanche, parque, hora da história, atividade e roda final – em que, dependendo do andamento do grupo, suas necessidades e interesses as atividades diárias são desenvolvidas.

## **E. ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS**

A organização das turmas, no tempo e no espaço, visa favorecer a segurança e a construção da autonomia da criança. Tem com critério a estruturação das crianças por faixa etária.

### **EDUCAÇÃO INFANTIL**

Berçário II: 1 ano a 2 anos

Turma 1: 2 anos a 3 anos

Turma 2: 3 anos a 4 anos

Turma 3: 4 anos a 5 anos

Turma 4: 5 anos a 6 anos

### **ENSINO FUNDAMENTAL**

1º ano: 6 anos a 7 anos

2º ano: 7 anos a 8 anos

3º ano: 8 anos a 9 anos

4º ano: 9 anos a 10 anos

5º ano: 10 anos a 11 anos

## **F. ESPAÇO**

Em cada sala, os materiais estão disponíveis em locais que incitam a prática de determinadas atividades: canto da leitura, canto dos jogos, canto do faz de conta, canto da roda, como também espaços delimitados nas paredes para disposição das produções das crianças – textos coletivos e imagens. Além das salas de referência / aula, há outros espaços: biblioteca, brinquedoteca, sala de multimídia, laboratório de informática, laboratório de ciências, laboratório de música e movimento, laboratório de linguagens, parques, quadras, solários, cozinha experimental, refeitório, auditório e sala de atendimento

pedagógico.

## **CONSTRUINDO A PRÁTICA EDUCATIVA**

Para desenvolvimento das atividades de PASE dessa disciplina será adotada a metodologia de **Projetos Temáticos**.

### **Definição de Projeto Temático**

É a organização de sequências didáticas entre si, que girem em torno de um tema central e que conduzam, através da exploração de competências e conteúdos pertinentes à disciplina(s), à realização de produto(s) final (is) ou atividade de culminância.

### **Características de um Projeto Temático?**

- Possuem um objetivo definido em função de um problema.
- São finitos (apresentam começo e término programados).
- São irregulares (fogem da rotina).
- Há uma ideia, uma possibilidade de realização, uma meta que orienta e dá sentido às ações que se realizam com a intenção de transformar a meta em realidade.

### **Tipos de Projetos**

**Temáticos Disciplinares:** apenas uma disciplina está envolvida.

**Interdisciplinares:** mais de uma disciplina participa, necessitando de planejamento comum, reuniões de acompanhamento e compartilhamento de parte dos objetivos).

### **Para Planejar um Projeto é preciso refletir<sup>2</sup>**

É necessário planejar para desenvolver um pensamento reflexivo, que não emerge espontaneamente, mas pode ser desenvolvido através da análise das ações pela utilização de uma pedagogia de projetos.

Na prática reflexiva há reflexão durante a ação e reflexão sobre a ação. Embora todos nós reflitamos na ação e sobre a ação, nem por isso nos tornamos profissionais reflexivos.

De acordo com Perrenoud (2002), na prática reflexiva a *Reflexão na Ação* consiste em se perguntar o que está acontecendo ou o que vai acontecer, o que podemos fazer, o que

---

<sup>2</sup> As ideias sobre reflexão são oriundas do paradigma reflexivo em autores como John Dewey, Donald Schön e Philippe Perrenoud.

devemos fazer, qual é a melhor tática, que desvios e precauções temos de tomar, que riscos correremos, etc. Já a *Reflexão sobre a Ação* acontece quando tomamos nossa própria ação como objeto de reflexão, seja para compará-la a um modelo prescritivo, o que poderíamos ou deveríamos ter feito, o que o outro profissional teria feito, seja para explicá-la ou criticá-la. A reflexão não se limita a uma evocação, mas passa por uma crítica, por uma análise, por uma relação com regras, teorias ou outras ações, imaginadas ou realizadas em uma situação análoga.

Dessa forma, para a Pedagogia de Projetos, a reflexividade torna-se fundamental.

### **Etapas do Projeto:**

**Problematização:** início do projeto (ideias e conhecimentos acerca do tema), para a realização dessa etapa é preciso conhecer o público-alvo a ser trabalhado no projeto, definindo faixa etária, conhecer especificidades etc. (**Anexo 1** e **Anexo 2** apresentam formulários que podem ser aplicados em escola de nível fundamental/médio e infantil, respectivamente).

Como parte da etapa de Problematização, tem-se o *Diagnóstico Educativo*. Segundo Boog (2013) as ações educativas de alimentação e nutrição devem ser precedidas de um diagnóstico educativo, diferente de diagnósticos de saúde e nutrição com foco em parâmetros biomédicos. Assim, ações em saúde devem ser precedidas de diagnósticos educativos abrangentes, que deem conta dos aspectos culturais e psicológicos, sendo desejável que seja o mais amplo possível, pois, nenhuma informação é desnecessária (BOOG, 2013). Nesse sentido, para planejamento da ação com escolares, faz-se necessária a etapa de Diagnóstico Educativo, que fornecerá subsídios para se compreender e problematizar aspectos da realidade da comunidade escolar.

Na Pedagogia de Projetos, a operacionalização do Diagnóstico Educativo se realiza tanto a partir dos momentos de conversa com a equipe NEI – gestão, professores e nutrição, quanto na entrada das turmas de educação infantil e ensino fundamental para fins de observação, registro, e, reflexão sobre a rotina, contexto e universo das crianças. A “observação” é uma “ferramenta básica” na “construção do olhar sensível e pensante”, olhar que “inclui escuta de silêncios e ruídos na comunicação” (WEFFORT, 1996, p.10).

**Desenvolvimento:** consequência natural da etapa anterior (planejamento de estratégias educacionais, objetivos, resolução da problemática, pesquisa, manifestação das habilidades/saberes dos sujeitos envolvidos, definição do material que será utilizado, abordagem).

**Síntese:** fechamento do projeto, organização das informações coletadas, culminância e avaliação.

## **COMO ESCREVER UM PROJETO?**

### **ESTRUTURA:**

**Resumo (opcional)** – uma página no máximo para que quem receba o projeto possa ter uma visão geral antes de ler todos os detalhes.

**Caracterização do problema/introdução** – aí se coloca o histórico do problema, suas implicações e outras informações que deem maior intimidade com o tema e permitam o DIAGNÓSTICO EDUCATIVO do local onde vai ser desenvolvido o projeto.

**Justificativa** – explica-se porque intervir, apontando benefícios.

**Objetivos de ensino/aprendizagem:** o que eu espero que meu aluno aprenda. É o ponto de partida no planejamento. Objetivos de ensino expressam intenções, propósitos definidos e explícitos quanto ao desenvolvimento das qualidades humanas. Referem-se às capacidades que devem ser desenvolvidas pelos educandos (cognitiva, física, afetiva, estética e ética). Capacidades que todos indivíduos precisam adquirir para atuarem junto à sociedade de forma cidadã. Não há prática educativa sem objetivos! Se não define os objetivos, não pode avaliar os resultados de sua atividade educativa, nem escolher os meios mais adequados.

- **Objetivo Geral** – são os resultados a que se quer chegar, em termos de conduta final. Expressam-se por meio de propósitos mais amplos.

- **Objetivos Específicos** – são objetivos factíveis que o aluno deve alcançar, através das estratégias de ensino (ações e métodos), para manifestar a conduta prevista no objetivo geral. Referem-se a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções através do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, da transmissão e assimilação ativa do estudo em curso. Determinam exigência e resultados esperados das atividades dos alunos, por isso norteiam o processo de ensino-aprendizagem.

### **HABILIDADES E COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**



Não se ensina competências. O que acontece, do ponto de vista do sujeito da educação, é a mobilização de sua mente e corpo a partir de recursos, habilidades e conhecimentos diante de uma demanda qualquer (necessidades, situações novas ou não previstas). Esse conjunto de demandas chamamos estratégias de ensino-aprendizagem.

Segundo a BNCC competência é a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências indicam o que deve ser aprendido pelos estudantes (o objetivo é identificado por verbos no infinitivo que indicam).

**Conteúdo do Projeto:** o que fazer para que as mudanças esperadas sejam realizadas?

- a) Seleção em função dos objetivos e do nível de conhecimento, interesse e necessidades da população-alvo;
- b) Conhecimento do(s) educador(es).
- c) Cuidado com excesso de informações e conhecimentos, pois, por si não garantem a mudança

### **Tipos de Conteúdos:**

- *Conceituais* – Referem-se aos conhecimentos sistematizados, fatos e fenômenos da ciência e da atividade cotidiana, leis fundamentais que explicam as propriedades entre objetos e aspectos da realidade, problemas existentes no âmbito da prática social. Como conceitos e princípios são temas abstratos, requerem compreensão do significado e, portanto, de um processo de elaboração pessoal. Deve-se assegurar o reconhecimento dos conhecimentos prévios, que assegurem a significância e a funcionalidade, adequados ao nível de desenvolvimento, provocando atividade mental.

Usar nos objetivos verbos cognitivos: relacionar, comparar, interpretar, distinguir, resumir, enumerar.

Usar nos conteúdos conceituais apenas o(s) conteúdo(s) a ser trabalhado.

Ex.: Alimentação Saudável; Alimentos Regionais; Comidas Típicas etc.

- *Procedimentais* – Estão relacionados aos domínios do uso de instrumentos de trabalho que possibilitam a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades. Favorecem a construção de instrumentais, pelo sujeito, que os ajude a analisar os resultados de sua aprendizagem e os caminhos percorridos para efetivá-la.

As atividades propostas devem partir de situações significativas e funcionais, para que o conteúdo procedimental possa ser aprendido junto com a capacidade de poder utilizá-lo quando seja conveniente. O aluno deve saber para que serve e que função tem, ainda que seja útil apenas para poder realizar uma nova aprendizagem.

Usar nos conteúdos procedimentais verbos que se referem a atividade prática/motora/cognitiva: falar, ler, escrever, desenhar, observar, calcular, classificar, recortar, saltar, construir, confeccionar, degustar, participar, organizar, realizar pesquisas, produzir textos, resolver problemas, etc.

- **Atitudinais** – São configurados por componentes cognitivos (conhecimentos e crenças), afetivos (sentimentos e preferências) e condutuais (ações e declarações de intenção). Cada um destes componentes incide como atitude conforme a aceitação ou internalização em maior ou menor grau segundo se trate de um valor, de uma atitude ou uma norma.

Portanto, referem-se ao modo de agir, sentir e de posicionar-se frente às tarefas da vida social. Atitudes e convicções dependem dos conhecimentos, os quais influem na formação de novas atitudes e convicções, dependendo ambos de certo nível de desenvolvimento dos componentes cognitivos, afetivos e condutuais.

As características dos conteúdos atitudinais, e o fato de que o componente afetivo atue de forma determinante em sua aprendizagem, fazem com que as atividades de ensino destes conteúdos sejam muito mais complexas que as dos outros tipos de conteúdo. É preciso mobilizar todos os recursos relacionados com o componente afetivo.

Como exemplo, o papel e o sentido que pode ter o valor solidariedade, o respeito às minorias, ou uma atitude alimentar sustentável não se aprende apenas com o conhecimento do que cada uma destas ideias representa. Por isso atividades de ensino precisam abarcar, juntamente, os campos cognitivos, afetivos e condutuais, dado que os pensamentos, os sentimentos e o comportamento de uma pessoa não dependem só do socialmente estabelecido, como, sobretudo, das relações pessoais que cada um estabelece com o objeto da atitude ou do valor.

Usar nos conteúdos atitudinais verbos que indicam grau de aceitação ou de internalização de um conceito, comportamento ou fato: aceitar, responsabilizar-se, reconhecer, perceber, tolerar, ou, o termo “desenvolvimento de...(atitude/convicção)”.

**Plano de trabalho/cronograma** - Deve-se fazer uma visualização gráfica do desenvolvimento do projeto, sabendo-se, no entanto, que podem ocorrer imprevistos que

resulte numa necessidade de reprogramar, e isso deve ser justificado no decorrer do trabalho.

**Metodologia** - Como se vai trabalhar

**Recursos** - Materiais que possam ser utilizados para trabalhar nas atividades.

**Referências**

**Anexos**

**Apêndices**

## **Algumas considerações sobre as atividades com Ensino Fundamental/Médio e Ensino Infantil**

### **1. Projeto para Ensino Fundamental ou Médio**

Para realizar um projeto temático com essa faixa escolar é preciso considerar algumas características da faixa etária específica, como:

- Estabelecimento da identidade - tarefa central da adolescência;
- maior independência na tomada de decisões - escolhas alimentares, atividades, roupas, amigos;
- os adolescentes tendem a preocupar-se com o físico, aparência e com as emoções;
- os adolescentes pensam no concreto, no “aqui e agora”;
- o desenvolvimento de uma relação estreita de aconselhamento com os adolescentes pode levar tempo e necessitar de uma atitude de aceitação por parte do conselheiro;
- a ênfase do aconselhamento nutricional deve ser nos comportamentos imediatos, concretos e de impacto pessoal - no poder pessoal e controle pelo adolescente;
- as ênfases negativas e baseadas em restrições não são produtivas;
- o adolescente precisa sentir-se autônomo para ter o senso real de compromisso com qualquer mudança proposta no estilo de vida.

ALGUMAS sugestões para aconselhar pacientes adolescentes podem ser úteis no desenvolvimento de um projeto voltado para esse grupo, entre elas:

- entenda que o adolescente precisa amadurecer. É importante incluir o adolescente

nas decisões e no estabelecimento de objetivos, assim como mantê-lo informado sobre o progresso do aconselhamento;

- não imponha seus valores e crenças. Permita ao adolescente verbalizar suas opiniões e sentimentos e concorde ou desaprove sem usar julgamento;
- reconheça que os problemas do adolescente envolvem assuntos de interação familiar. Ajude o adolescente a avaliar seu meio ambiente; parabeneze e encoraje-o quando ele toma decisões de maneira independente;
- trate o adolescente com dignidade e respeito. Reforce aspectos positivos e permita ao adolescente expressar suas ideias e preocupações de maneira aberta, sem criticismo;
- estabeleça limites justos e reforce-os de maneira consistente. Reconheça as necessidades individuais do adolescente e estabeleça objetivos de maneira realista;
- não trabalhe com adolescentes a menos que goste e se importe com eles. Os adolescentes estão passando por muitos conflitos físicos, emocionais e psicológicos, e necessitam de assistência e guia neste período difícil. Os adolescentes precisam sentir-se seguros em qualquer relacionamento e guiados por indivíduos que eles possam confiar.

Nos Anexos 3 a 6 encontram-se modelos de planejamento de projetos de Educação Alimentar e Nutricional, em branco (Anexos 3 e 5) e preenchidos (Anexos 4 e 6).

Na confecção do planejamento, no tópico de “Habilidades e Competências a serem desenvolvidas” deve ser considerado as orientações nos documentos oficiais. Até recentemente a pesquisa se dava junto aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de acordo com a área de conhecimento da disciplina (Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Linguagens).

Os PCNs são referências para os Ensinos Fundamental e Médio de todo o país, essas referências têm como objetivo garantir a todas as crianças e jovens brasileiros, mesmo em locais com condições socioeconômicas desfavoráveis, o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. Não possuem caráter de obrigatoriedade e, portanto, pressupõe-se que serão adaptados às peculiaridades locais.

Todavia, atualmente temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento oficial do Governo Federal, pactuado entre as federações, e que passa a ser

obrigatório de ser implementado nas diversas etapas da educação formal: ensino infantil, fundamental e médio.

Assim, a BNCC é o documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

## **2. Projeto para Ensino Infantil**

Com esse grupo é interessante trabalhar a busca do desenvolvimento de capacidades, como o descobrir e o conhecer; o observar e o explorar do ambiente com atitude de curiosidade; a “brincadeira”, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; o desenvolvimento de sua imaginação, a atenção, a memória, a imitação, sendo, portanto, necessário que o educador seja exemplo; explorar a criatividade, incentivar o respeito, educar para a autonomia, buscar sempre a participação a fim de maior interação aluno-professor.

A utilização de diferentes linguagens (plástica, oral e escrita), bem como o incentivo às relações sociais, e ao desenvolvimento da autoestima e da autonomia são boas formas para trabalhar os temas escolhidos. A escolha de dinâmicas ou atividades que induzam à competição devem ser evitadas no trabalho com crianças, devido ao sentimento de inferiorização gerado no grupo que perde a atividade.

## **3. Planejamento do Tempo da atividade pedagógica**

O tempo recomendado para prática infantil é de 30-40 minutos, após esse tempo, geralmente, as crianças começam a demonstrar comportamento de dispersão, dificultando a realização da atividade. Já o tempo recomendado para prática no ensino fundamental é de até 1h.

Todavia, cada equipe de Nutrição irá elaborar uma primeira versão do Planejamento da ação educativa, realizar o envio conforme cronograma das ações PASE tanto para docente do componente curricular (NUT 0047) quanto para os professores das turmas do

NEI. É de responsabilidade das equipes de EAN combinar o melhor momento para apresentar a proposta, adaptando-a conforme sugestões dos professores de cada turma do NEI.

## Referências

BOOG, M.C.F. Pesquisar para compreender, compreender para interagir. In: \_\_\_\_\_. **Educação em nutrição: integrando experiências.** Campinas, SP: Komedi, 2013, p.115-130.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.** Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento a aprendizagem em Piaget e Vigotski.** A relevância do social. 6ª ed. São Paulo: Summus editorial, 2015.

PEREIRA, S. M. S. R. Teorias Pedagógicas. In: GALISA (org). **Educação Alimentar e Nutricional: da teoria à prática.** São Paulo: Roca, 2015, p. 24-41.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PIAGET, J; INHELDER, B. **A psicologia da criança.** São Paulo: Difel, 1986.

PINTO, V. L. X. A importância da utilização da pedagogia de projetos em educação nutricional na atenção básica: a reflexividade como idéia e ação. IN: GUEDES, A. E. L. (Org.). **As ações de nutrição na atenção básica à saúde: reflexões, desafios e perspectivas.** Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2006.

RAPPAPORT, C.R. **Psicologia do desenvolvimento.** V.4. São Paulo: EPU, 1982.

TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotski, Wallon.** Teorias psicogenéticas em discussão. 29ª edição. São Paulo: Summus editorial, 2019.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WEFFORT, M.F. **Observação, registro e reflexão.** Instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

## ANEXO 1

### QUESTÕES PARA SUBSÍDIO DO DIAGNÓSTICO EDUCATIVO JUNTO AO NEI

#### **AO REPRESENTANTE DA GESTÃO ESCOLAR**

1. Como se dá o ingresso nesta escola?
2. Número de estudantes da escola?
3. Número de professores e funcionário da escola?
4. Que recursos físicos (bibliotecas, laboratórios, salas de vídeo, etc.) a escola possui?
5. Que recursos pedagógicos a escola dispõe?
6. Antes do advento da Pandemia da Covid-19, quais eram os principais problemas pedagógicos que a escola enfrenta?
7. Com a Pandemia Covid-19, quais são os principais problemas pedagógicos que a escola enfrenta?
8. Como é realizado o processo de inclusão e participação dos escolares com deficiência? Quais os principais desafios dessa inclusão no contexto do ensino remoto?
9. Como são os índices de evasão da escola? Quando ocorre, quais os principais motivos?
10. Houve alguma alteração destes índices de evasão em virtude da Pandemia Covid-19?
11. Quais os principais desafios de se trabalhar com esta faixa etária (crianças menores de 12 anos)?
12. Que importância há na educação infantil de trabalhar o faz-de-conta e o lúdico e como eles são trabalhados na escola?
13. Como a escola avalia o trabalho que realiza?
14. Quais são os fundamentos pedagógicos do trabalho educativo realizado pelo NEI?

15. Como a tendência pedagógica idealizada por Paulo Freire vem sendo apropriada nessa modalidade de educação básica?
16. Explique a relação entre o “método” Paulo Freire e o método Temas de Pesquisa do Nei.
17. Como o NEI avalia a presença de um profissional de Nutrição na escola e quais as suas possibilidades de atuação?
18. Com o advento da Pandemia Covid-19, como estão sendo realizadas as ações de Nutrição: oferta de alimentação e promoção da EAN junto aos escolares do Nei?
19. Como a escola enfrentava a questão da alimentação escolar tendo em vista a dinâmica relacional envolvendo pais, professores, funcionários e alunos? Houve mudanças com a Pandemia Covid-19?
20. Quais aspectos são importantes de serem observados por pessoas que, como nós da Nutrição, realizarão um trabalho de promoção da alimentação saudável nessa escola?
21. Como nós podemos contribuir na realização da alimentação adequada e saudável junto à comunidade escolar (pais, professores, funcionários e alunos)?

### **AO REPRESENTANTE DO SETOR NUTRIÇÃO**

1. Explique como se dá o trabalho da Nutrição nesta instituição escolar
2. Como você se sente trabalhando como nutricionista? (Se NEI)
3. Como você avalia o seu trabalho na escola?
4. Os alunos aceitam bem e gostam da alimentação oferecida pela escola?
5. Você sente que seu trabalho é valorizado pelos alunos e outros profissionais da escola?
6. Você faz algo para melhorar a alimentação dos alunos?
7. Nos casos de alunos que recusam a alimentação, você utiliza alguma estratégia para que fazer com que eles comam?
8. Com respeito às atividades de EAN, relate sua experiência junto aos escolares desta instituição. Quais foram as maiores mudanças com a Covid-19?



QUANDO DEFINIDAS AS TURMAS NEI, ANOTAR:

Turma: \_\_\_\_\_

Nº de crianças por turma: \_\_\_\_\_

Nº de professores por turma: \_\_\_\_\_

Nº de crianças com necessidades especiais atendidas na turma e quais são elas:

\_\_\_\_\_

TURMA: \_\_\_\_\_

HORÁRIO DA INTERVENÇÃO: \_\_\_\_\_

TEMA DE PESQUISA: \_\_\_\_\_

PROFESSOR 1: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

PROFESSOR 2

Email: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_



**ANEXO 2**  
**MODELO DE PLANEJAMENTO**

<b>Escola:</b>		<b>Nível:</b> Infantil ( ) Fundamental ( ) Médio ( )	<b>Data:</b>
<b>Professor(a):</b>	<b>Contato:</b>	<b>Nº de alunos:</b>	<b>Turma:</b>
<b>Tema:</b>			
<b>Objetivo Geral:</b>			
<b>Objetivos Específicos:</b>			
<b>Habilidades e Competências a serem desenvolvidas:</b>			
<b>Conteúdos Conceituais:</b>			
<b>Conteúdos Procedimentais:</b>			
<b>Conteúdos Atitudinais:</b>			
<b>Estratégia de ensino ou Metodologia de ensino:</b>			
<b>Recursos necessários:</b>			
<b>Cronograma:</b>			
<b>Procedimento de Avaliação:</b>			
<b>Referências:</b>			
<b>Anexos:</b>			
<b>Apêndices:</b>			
<b>Alunos Responsáveis:</b>			

**ANEXO 3**  
**EXEMPLOS DE PLANEJAMENTO PARA ENSINO INFANTIL**

<b>Escola:</b> Núcleo de Educação da Infância CAp- UFRN		<b>Nível:</b> Médio ( ) Fundamental ( ) Infantil ( x )		<b>Data:</b>
<b>Professor(a):</b> Dominique e Núbia		<b>Contato:</b>	<b>Nº de alunos:</b> 23 Duas com necessidades especiais	<b>Turma:</b> Nível II
<b>Tema:</b> Alimentação Saudável				
<b>Objetivo Geral:</b> - Realizar uma atividade pedagógica que traga à tona a importância de uma alimentação saudável.				
<b>Objetivos Específicos:</b> - Conhecer e reconhecer diferentes tipos de alimentos; - Estimular nos alunos a importância de uma alimentação saudável, levando em consideração o consumo de legumes e verduras.				
<b>Habilidades e Competências a serem desenvolvidas:</b> Apesar da diversidade dos hábitos alimentares é possível definir uma certa regularidade nos elementos que compõem o que os nutricionistas chamam de uma dieta adequada, ainda que as preparações culinárias variem segundo a disponibilidade de determinados alimentos e hábitos regionais. Do ponto de vista biológico, dieta adequada é aquela que supre as necessidades nutricionais para manutenção da vida e saúde, e que segue algumas leis propostas pela ciência que estuda a nutrição humana. As necessidades nutricionais de cada pessoa variam com a idade, o sexo, o peso e estatura corporal, o metabolismo, o ambiente e o tipo de atividade que desenvolve. Neste contexto, procura-se identificar, através da atividade pedagógica, quais alimentos são consideráveis saudáveis, além de incentivar as crianças a iniciarem o processo de refletir sobre sua alimentação.				
<b>Conteúdos Conceituais:</b> - Alimentação saudável.				
<b>Conteúdos Procedimentais:</b> - Participar da dinâmica inicial. - Conhecer sobre frutas e hortaliças variadas. - Interagir com o grupo.				
<b>Conteúdos Atitudinais:</b> - Estimular a neofilia alimentar nas crianças. - Desenvolvimento da habilidade de refletir sobre sua alimentação.				
<b>Recursos:</b> - Letra da música, objetos da letra musical confeccionados ou palpáveis, alimentos <i>in natura</i> ou em outras formas mais viáveis.				

**Cronograma:**

14h00min. - 14h05min.: Apresentação do grupo.

14h05min. - 14h8min.: Apresentação da música.

14h08min. - 14h12min.: Apresentação dos alunos de nutrição com a música.

14h12min. - 14h20min.: Chamar as crianças para colocar os alimentos na panela.

14h20min. - 14h25min.: Encerramento.

**Referências:**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1 e 2.

**Anexos:****LETRA DA MÚSICA**

Sopa (Palavra Cantada)

O que que tem na sopa do neném? O que que tem na sopa do neném? Será que tem espinafre? [...]

**Apêndices:****Alunos Responsáveis:**

**ANEXO 4**  
**EXEMPLOS DE PLANEJAMENTO PARA ENSINO FUNDAMENTAL**

<b>Escola:</b> Núcleo de Educação da Infância (NEI)		<b>Nível:</b> Infantil ( ) Fundamental ( X ) Médio ( )	<b>Data:</b>
<b>Professor(a):</b> Elaine e Conceição	<b>Contato:</b>	<b>Nº de alunos:</b> 23	<b>Turma:</b> 5º ANO
<b>Tema:</b> 1º tema de pesquisa: Meio ambiente; 2º tema de EAN: Sistema Alimentar			
<b>Objetivo Geral:</b> Entender o sistema alimentar e suas consequências na geração de resíduos e produção de alimentos.			
<b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver curiosidade no reaproveitamento de partes comestíveis dos alimentos;</li> <li>- Compreender a importância da temática na alimentação em dias atuais;</li> <li>- Associar a prática de reaproveitamento com a sustentabilidade ambiental;</li> <li>- Aprender e fazer receita culinária vegana utilizando integralmente o alimento;</li> <li>- Entender a importância da alimentação saudável através do cuidado com as plantas;</li> </ul>			
<b>Habilidades e Competências a serem desenvolvidas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</li> <li>- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</li> </ul>			
<b>Conteúdos Conceituais:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desperdício de Alimentos;</li> <li>- Aproveitamento integral dos alimentos;</li> <li>- Dietas sustentáveis;</li> <li>- Culinária;</li> <li>- Composição nutricional;</li> <li>- Sistema Alimentar;</li> </ul>			

- Hortas caseiras.

**Conteúdos Procedimentais:**

- Participar de práticas culinárias;
- Realizar receitas com aproveitamento integral dos alimentos;
- Participar da discussão sobre os assuntos abordados;

**Conteúdos Atitudinais:**

- Desenvolvimento de atitudes de criticidade mediante as decisões alimentares e a produção de alimentos;
- Perceber a influência do sistema alimentar para os padrões alimentares e as problemáticas ambientais;
- Reconhecer a adoção de dietas sustentáveis e hortas como soluções para a problemática ambiental do sistema alimentar;
- Desenvolvimento de habilidades práticas com receitas veganas e de aproveitamento integral de alimentos.

**Metodologia:**

- 1º Apresentação: Alunas de nutrição se apresentarão e falarão o porque desse encontro por meio de um jogo de perguntas e identificação dos alunos (partindo dos apontamentos deles no estudo da realidade: vamos selecionar as perguntas que mais se relacionam com as temáticas e esperar que os alunos se identifiquem após a leitura para instigar o diálogo, em seguida eles nos auxiliarão em cada temática a ser abordada com base na pergunta base inicial);
- 2º Explanação da atividade da receita (Bolo Vegano de Laranja: Suco/Gomos/Casca - Aproveitamento integral) - todos os alunos e estudantes fazem conjuntamente;
- 3º Enquanto a receita está no forno, apresentação do 1º esquema, sobre desperdício de alimentos: contextualização e conversa;
- 4º Apresentação do 2º esquema, sobre contribuições dos alimentos: contextualização e conversas;
- 5º Após o resultado da receita: apresentação do 3º esquema, sobre sistema alimentar: contextualização com a escolha da receita e o que foi discutido e apresentação de soluções: dietas sustentáveis e hortas;

**Recursos:**

- Ingredientes para a prática culinária;
- Forno e utensílios;
- Dispositivo móvel com acesso à internet;
- Supervisão de um adulto.

### Cronograma:

- 13h30 - Apresentação das alunas e dinâmica das perguntas do estudo da realidade pra conhecer os alunos
- 13h40 - Receita
- 14h - Apresentação do esquema sobre desperdício de alimentos
- 14h15- apresentação do esquema sobre sustentabilidade
- 14h30 - apresentação do esquema sobre contribuições de alimentos
- 14h45 - resultado da receita -> apresentação do vídeo ou esquema sobre sistema alimentar e finalização.

### Referências:

- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- COZZOLINO, Silvia M. Franciscato. **Biodisponibilidade de nutrientes**. Editora Manole, 2005.
- EMBRAPA (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA). **Hortaliças em Revista**, Ano 6, n. 23, p. 4-5, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/1355126/2250572/ed23.pdf/3c988289-6f1e-af2f-36c0-ea930ba302fe>
- EMBRAPA (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA). **O papel dos bancos de alimentos na redução do desperdício de alimentos**. Set, 2007.
- PEREIRA, S. M. S. R. Teorias Pedagógicas. In: GALISA (org). Educação Alimentar e Nutricional: da teoria à prática. São Paulo: Roca, 2015, p. 24-41.
- PINTO, V. L. X. A importância da utilização da pedagogia de projetos em educação nutricional na atenção básica: a reflexividade como idéia e ação. IN: GUEDES, A. E. L. (Org.). As ações de nutrição na atenção básica à saúde: reflexões, desafios e perspectivas. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2006.
- STORCK, Cátia Regina et al. Folhas, talos, cascas e sementes de vegetais: composição nutricional, aproveitamento na alimentação e análise sensorial de preparações. **Ciência Rural**, v. 43, n. 3, p. 537-543, 2013.



**ANEXO 5**  
**EXEMPLO DE PLANEJAMENTO PARA ENSINOS MÉDIO**

<b>Escola:</b> Escola Estadual Professor Anísio Teixeira	<b>Nível:</b> Fundamental ( ) Médio ( x )		<b>Data:</b>
<b>Disciplina:</b> Sociologia	<b>Professor(a):</b>	Nº de alunos: 38	Turma: 1º ano
<b>Objetivo Geral:</b> Desenvolver uma atividade pedagógica que estimule a reflexão sobre a importância de práticas alimentares saudáveis na adolescência através da temática sociológica da formação da culinária brasileira			
<b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a temática da sociologia da alimentação e sua importância para compreender a alimentação contemporânea</li> <li>- Elencar as contribuições que fizeram as três culturas - portuguesa, africana e indígena – na formação da culinária brasileira</li> <li>- Dialogar sobre a presença de tais alimentos na nossa alimentação atual</li> <li>- Refletir sobre a qualidade nutricional da dieta contemporânea</li> <li>- Desenvolver o espírito de trabalho em equipe</li> <li>- Proporcionar a interação entre os participantes de forma mais dinâmica</li> </ul>			
<b>Habilidades e Competências a serem desenvolvidas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade, focando na alimentação atual;</li> <li>- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas sobre a formação dos hábitos alimentares brasileiros e da nossa alimentação atual;</li> <li>- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, no que diz respeito aos hábitos alimentares, ampliando a visão e entendimento da importância de hábitos saudáveis;</li> <li>- Desenvolver criticidade quanto ao marketing excessivo de alimentos destinados ao público adolescente, a partir da compreensão da necessidade de uma alimentação saudável;</li> <li>- Compreender e valorizar as diferentes culturas que foram formadoras dos nossos hábitos alimentares.</li> </ul>			
<b>Conteúdos Conceituais:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação da culinária brasileira;</li> <li>- Alimentos regionais;</li> <li>- Alimentação contemporânea;</li> <li>- Alimentação saudável.</li> </ul>			
<b>Conteúdos Procedimentais:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaborar por meio de uma escuta atenta;</li> </ul>			

- Correlacionar os conhecimentos acerca da formação da culinária brasileira com seus hábitos alimentares atuais;
- Participar das atividades desenvolvidas.

**Conteúdos Atitudinais:**

- Desenvolvimento do aprendizado dinâmico acerca das influências alimentares que o Brasil sofreu no decorrer da sua História;
- Desenvolvimento de um olhar crítico sobre os seus próprios hábitos alimentares;
- Desenvolvimento de um espírito participativo
- Desenvolvimento da capacidade de se expressar oralmente em público.

**Metodologia:**

1º Apresentação: As alunas se apresentarão dizendo quem são e porque estão realizando esse encontro.

2º Dinâmica de apresentação: Cada pessoa apresentará ao grupo, seu amigo do lado direito através de uma palavra que tenha início pela mesma letra do seu nome.

3º Fazer uma breve explanação sobre as culturas que influenciaram a formação da culinária brasileira (indígena, africanos, portugueses) quanto aos aspectos alimentares bem como aqueles que mais a influenciam hoje (cultura estadunidense, McDonaldização dos costumes)

4º Separar a turma em dois grandes grupos para a realização da gincana.

5º Explicação da gincana Gincana: Quem sou eu?

A atividade será realizada com alimentos que fazem parte da nossa cultura alimentar regional e que foi influência dos vários povos que colonizaram o nosso país. Para tanto serão utilizadas fichas (Apêndice) onde estarão descritas quatro dicas sobre os alimentos, estas dicas correspondem à origem dos alimentos, nutrientes existentes e características organolépticas e de utilização em preparações. Para iniciar a atividade será solicitado que dois alunos, um componente de cada grupo, tirem par ou ímpar para saber quem iniciará. Para o grupo que ganhar será lida a primeira dica, caso este não adivinhe o alimento a próxima dica é lida para o outro grupo e assim sucessivamente até que um dos grupos adivinhe a que alimento corresponde às dicas. Cada dica terá uma pontuação diferente (Dica 1 = 20 pontos, dica 2 = 15 pontos, dica 3 = 10 pontos e dica 4 = 5 pontos), sendo assim o grupo que acertar na dica 1 por exemplo, ganhará 20 pontos, mas se o grupo só adivinhar o alimento na dica 3, ganhará somente 10 pontos. Ao final do jogo o grupo que obter mais pontos é o vencedor.

6º Dinâmica de encerramento: Como anda sua alimentação?

Será distribuído entre os adolescentes papéis e nestes os alunos deverão colocar um alimento que faça parte da sua alimentação diária. Após isso os papéis serão colados em uma cartolina, exposta no quadro, pelos próprios alunos e será solicitado para que eles comentem sobre esses alimentos e nós, facilitadores, iremos ler esses alimentos comentando que benefícios ou malefícios podem trazer a saúde.

Ao final do encontro o grupo vencedor assinará seu nome em uma caixa de madeira e esta será entregue a escola com as fichas da gincana dentro.

**Cronograma:**

15h50min às 16h10min: Apresentação

16h10min às 16h25min: Explicação

16h25min às 16h55min: Gincana

16h55min às 17h15min: Dinâmica de encerramento

**Recursos:**

Caixa de madeira, papel, cartucho colorido e papel plastificado.

**Referências:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Alimentos regionais brasileiros. 1. ed. Brasília: 2002.

LORENSETTI, Everaldo; PICANÇO, Katya Cristina de Lima; IWAYA, Marilda. Sociologia – Curitiba: SEED-PR, 2ed. 2006.

MAIOR, Mário Souto. Comes e bebes do Nordeste. Ed. Massangana, 198p, 2004.

**Anexos:****Apêndices:****Alunos Responsáveis:**

## **ANEXO 6**

### **DICAS PARA A REALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS**

#### **O que não dá certo**

Nas práticas culinárias, os graduandos não devem sugerir preparações com frutas fora de época, ou realizar preparações individualizadas (cada um ter seu sanduíche, sua pizza).

#### **O que dá certo**

Substituir a fruta fora de época por outra que esteja disponível, ou seja, estarem atentos à sazonalidade.

---

#### **O que não dá certo**

Ir para uma prática culinária confiando que a Instituição disponibilizará toucas e outros materiais, sem antes verificar sua disponibilidade.

#### **O que dá certo**

Ligar antes e pedir que a Instituição providencie as toucas, bem como outros materiais necessários, confirmando ou não sua disponibilidade. Assim, se os funcionários não encontrarem as toucas, os graduandos poderão leva-las para os alunos, garantindo o sucesso da prática.

---

#### **O que não dá certo**

Higienizar e cortar as frutas no momento da culinária.

#### **O que dá certo**

Levar as frutas já cortadas e armazenadas em recipientes separados. Escolher frutas com cores vivas, coloridas e diferentes, além de elaborar a receita de acordo com o público alvo.

---

#### **O que não dá certo**

Utilizar músicas difíceis e desconhecidas.

#### **O que dá certo**

Usar uma música já conhecida pelo grupo trabalhado ou de fácil entendimento e rápida

memorização.

---

**O que não dá certo**

Levar jogos com regras pouco esclarecidas ou dúbias.

**O que dá certo**

Planejar as regras dos jogos. Estas regras devem ser de conhecimento de todos os responsáveis pela prática, e devem ser comunicadas aos participantes e esclarecidas todas as dúvidas antes do começo do jogo.

---

**O que não dá certo**

Não planejar previamente os critérios de desempate dos jogos.

**O que dá certo**

Estabelecer, antes do início do jogo, os critérios de desempate e, quando necessário, levar perguntas-chaves prontas para caso de desempate.

---

**O que não dá certo**

Em jogos, não estabelecer funções para cada moderador.

**O que dá certo**

Cada moderador deve ter sua função definida para o desenvolvimento da prática.

---

**O que não dá certo**

Nos jogos, fazer a contagem dos pontos de forma rápida e divulgar o resultado sem conferir sua validade.

**O que dá certo**

Estar atento a contagem dos pontos e, se necessário, solicitar que outro moderador o ajude na contagem final, confirmando o vencedor, antes de divulgar o resultado.

---

**O que não dá certo**

Em práticas multimídias, produzir atividade em que o jogador não possa apagar uma ação realizada ou voltar para o ponto de partida.

**O que dá certo**

Produzir atividade multimídia com recursos que permitam o jogador apagar, cancelar ou voltar ao início.

---

**O que não dá certo**

Abordar conteúdos que não foram trabalhados pelos professores com os alunos.

**O que dá certo**

Comunicar-se com os professores anteriormente ao planejamento e abordar conteúdos já trabalhados.

---

**O que não dá certo**

Subestimar o nível de conhecimento dos participantes.

**O que dá certo**

Promover atividades com vários níveis de dificuldade: pequena, média e alta para estimular a participação e a elevação do conhecimento dos participantes.

---

**O que não dá certo**

Estabelecer *per capita*s que não condizem com as características de aceitação do grupo envolvido.

**O que dá certo**

Planejar *per capita*s de acordo com o grupo ao qual a prática se destina, evitando excessos ou escassez de gêneros alimentícios. Preferir alimentos de boa aceitação.

## ANEXO 7

### FICHA AVALIATIVA DA AÇÃO EDUCATIVA

<b>1- ENVIO DO PLANEJAMENTO ANTES DA INTERVENÇÃO.</b>										
Sim ( ) Não ( )										
<b>2- APROXIMAÇÃO AMISTOSA COM A TURMA.</b>										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>3- REALIZAÇÃO DA METODOLOGIA EM SINTONIA COM O PLANO.</b>										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>4- PONTUALIDADE E BOA ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO DURANTE A PRÁTICA.</b>										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>5- CAPACIDADE DE LIDAR COM EVENTUAIS MUDANÇAS.</b>										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>6- UTILIZAÇÃO DE LINGUAGEM ADEQUADA.</b>										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>7- ADEQUAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA À FAIXA ETÁRIA.</b>										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>8- DOMÍNIO DO TEMA ABORDADO NA PRÁTICA.</b>										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>9- GRAU DE DESEMPENHO, ORGANIZAÇÃO E INTERESSE.</b>										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>10- REALIZAÇÃO DE UM ENCERRAMENTO DA PRÁTICA.</b>										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>COMENTÁRIOS:</b>										

